

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

ÊNYA CAROLINE JACOBSEN¹; **MICHELE CARRETT-DIAS²**; **ROBLEDO LIMA GIL³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – enyacarolinejacobsen@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – micarrett@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil de 1988 garante o direito à educação para todos os cidadãos. Entretanto, é evidente que tanto o acesso quanto a continuidade dos estudos não são universais, devido a uma série de razões, como a necessidade de trabalhar, desafios sociais, acadêmicos ou questões familiares. Neste cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada pelo Governo Federal, definida pelo artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96), para atender jovens e adultos que por algum motivo não conseguiram completar os níveis da Educação Básica durante o período regular de ensino.

Na cidade de Pelotas-RS, o Colégio Municipal Pelotense oferece a EJA correspondente ao ensino fundamental e médio, contando com 378 matriculados somente nesta modalidade (PELOTAS, 2021). O interesse pelo tema surgiu a partir das observações realizadas durante as atividades promovidas pelo grupo de alunos do curso de Ciências Biológicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Visto que o professor é o estimulador e o mediador de seus alunos, como que os professores podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da EJA? Para responder a essa pergunta, é essencial uma análise dos alunos, uma vez que, segundo Paulo Freire, toda ação educativa deve ser precedida por uma reflexão sobre quem desejamos educar.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os alunos matriculados na modalidade EJA do Colégio Municipal Pelotense, a fim de refletir sobre o ensino oferecido na escola para ampliar as chances de sucesso no processo educacional dos alunos para que uma vez acolhidos pelas instituições de ensino, poderão ressignificar a própria trajetória de vida.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, o que implica a análise e interpretação de um fenômeno para compreender seu significado, conforme Rodrigues (2021). Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário aplicado na turma J3 da modalidade EJA no Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas - RS.

A amostra da pesquisa consistiu em oito alunos presentes durante a aula realizada em 18 de agosto de 2023. Os participantes responderam ao questionário no momento da aplicação, que continha as seguintes questões: “1. Qual a sua idade?; 2. Quantos anos ficou sem estudar?; 3. Por que parou de estudar?; 4. O que te motivou a voltar a estudar?; 5. Você se sente motivado para assistir às aulas? Explique.; 6. Você sente que a EJA está atendendo suas expectativas?”

A escolha do questionário, como instrumento de coleta de dados, proporcionou a obtenção de informações detalhadas sobre as experiências e percepções dos alunos da EJA. A análise qualitativa dos dados coletados permitirá uma compreensão aprofundada das razões que levaram esses alunos a interromper e retomar seus estudos, bem como suas motivações para frequentar as aulas da EJA e suas percepções sobre a adequação dessa modalidade de ensino às suas expectativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma analisada, encontra-se uma diversidade de idades, com estudantes com idades de 19, 20, 21, 31, 56, 61 e 69 anos. Nota-se que a EJA desempenha um papel fundamental em abraçar uma diversidade de idades, desde jovens adultos até aqueles que estão na terceira idade e que ocorre uma tendência de "juvenilização" nessa modalidade, que se deve, em parte, à facilidade com que os jovens podem migrar da escola regular. Como discutido por Pereira (2018), essa migração pode ocorrer para acelerar o processo educacional devido a circunstâncias que levam à reprovação e à evasão escolar.

O período de afastamento da escola varia consideravelmente, desde 2 anos até cerca de 42 anos. Os motivos para interrupção dos estudos também são variados. Uma das entrevistadas mencionou que teve que interromper seus estudos devido à gravidez, enfrentando dificuldades para subir as escadas do colégio. Outro entrevistado relatou que entrou em um relacionamento e não conseguiu encontrar tempo para estudar, enquanto outro mencionou que precisava trabalhar como razão para sua pausa na educação, o que é comum no público da EJA, sobreviverem essencialmente do seu próprio trabalho (COSTA, 2013). Essas diferentes experiências ressaltam a complexidade das razões pelas quais os indivíduos buscam a EJA como uma oportunidade de continuar sua educação.

Os motivos para o retorno aos estudos também foram variados e refletem um forte desejo de autodesenvolvimento. Entre as razões citadas, destacam-se o desejo de concluir os estudos, a busca por um futuro mais promissor, a percepção da necessidade de adquirir conhecimento para transformar suas vidas, o gosto pela aprendizagem e o desejo pela conclusão do ensino médio.

No que diz respeito à motivação para assistir às aulas, a maioria das respostas foram positivas. Muitos alunos expressaram entusiasmo por estar em sala de aula, ansiosos para aprender coisas novas e valorizando os professores que consideram bem capacitados e prestativos. Uma resposta também enfatizou

o desejo de dar orgulho ao filho como uma motivação significativa, mostrando a ideia da importância do incentivo da família nesse processo. No entanto, outro aluno relatou sentir-se desanimado devido à rotina de trabalho e estudo, algo que foi discutido por LIMA (2016) como um desafio vencer o cansaço da jornada dupla, trabalhar de dia e estudar a noite. Enquanto outro afirmou não gostar da escola, mas reconhece a importância de concluir os estudos.

Apesar das diferentes motivações e percepções individuais, todos os alunos concordaram que a EJA está atendendo às suas expectativas de maneira geral, destacando a importância dessa modalidade de ensino em suas vidas. O que destaca a relevância e o impacto positivo da EJA como um caminho para o autodesenvolvimento e a realização de metas educacionais.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, esta pesquisa revela a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Municipal Pelotense, em Pelotas-RS. Primeiramente como um meio de abraçar uma ampla faixa etária, desde jovens até idosos, que escolheram a EJA para concluir seus estudos, interrompidos por diversas razões pessoais e necessidade de ingressar no mundo do trabalho. Nota-se que apesar da variedade de tempo longe da escola, a percepção da importância do conhecimento para transformar suas vidas é a mesma.

Finalmente, é notável que, apesar das diferentes motivações e experiências individuais, todos os alunos concordaram que a EJA está atendendo às suas expectativas. Isso ressalta a relevância e o impacto positivo da EJA como um caminho para a realização de metas educacionais, permitindo que esses alunos ressignifiquem suas trajetórias de vida por meio da educação.

Em resumo, a pesquisa revela o papel essencial da EJA na promoção da inclusão educacional, a uma turma de alunos diversificados e oriundos de diferentes contextos. Além disso, esta pesquisa tem implicações significativas para os professores que atuam na EJA, ao compreenderem as razões que levam seus alunos a retornar e permanecer na escola. Isso permite uma reflexão sobre a importância de suas práticas em sala de aula e como essas práticas podem influenciar no sucesso educacional de seus alunos, contribuindo para aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Artigo 37 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Acessado em 31 ago. 2023. Online. Disponível em: [Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Jusbrasil](https://www.jusbrasil.com.br/artigo/37-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96)

COSTA, C. B. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. Goiânia-GO, 2013.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes, 1979.

LIMA, R. M. A perspectiva dos alunos do EJA no município de Sumé - PB. Sumé, 2016.

PELOTAS. Portal da Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Acessado em 31 ago. 2023. Online. Disponível em: [Escolas - Portal das Escolas Municipais \(pelotas.com.br\)](http://Escolas - Portal das Escolas Municipais (pelotas.com.br)).

PEREIRA, T. V.; OLIVEIRA, R. A. A. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. São Paulo, 2018.

RODRIGUES, T. B. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Rio de Janeiro, 2021.